

VISÃO DE CHEGANÇA

15.6.49 RUBEM BRAGA

QUANDO a gente vem de São Paulo o piloto costuma passar ao largo de Copacabana ainda bastante alto. Desta vez ele veio voando baixo desde a lagoa de Jacarepaguá. O passageiro, vagamente entorpecido pela noite mal dormida na véspera e pela imobilidade do corpo, ouvia o motor como um sussurro carinhoso, na tênue surdez causada pela descida.

Outro avião também muito baixo, logo na frente, parecia planar com lentidão, em silêncio, sobre o mar manchado de sombras de nuvens; e na doçura da manhã meio nublada começaram a avançar para nós as massas magníficas das montanhas. Matas belas de um verde escuro, estradas em curvas de uma agilidade sonolenta, entre a montanha e o mar, manchas prateadas de embaúbas e vermelho alegre de telhados, retângulos azuis de piscinas, pedreiras, jardins, campos de golfe e de corridas — toda a beleza vária e generosa da cidade, ia desfilando sob nossos olhos.

Era a cidade, com seus palácios de sonho entre árvores, suas casinhas de favela escarapitadas nos morros, suas ruas driblando uma topografia bailarina e rica — e os homens. Carros passando, miúdos e céleres, para o centro, a pá de um remo fazendo uma ferida de prata na pele da lagoa, pequeninas

sombras móveis nas praças, nos caminhos dos morros, um pescador na baía, parado em sua canoa entre lanchas e barcas de esteiras de espumas. E então essas visões de beleza embalam nosso coração, e sentimos uma grande ternura pela cidade bela entre todas as belas do mundo. No torpor da poltrona, a cabeça junto à vidraça, sentimos vontade de abençoar a cidade com uma oração de amor. É uma vontade de dar a esses milhões de criaturas a consciência de que todos vivem em um extravagante e único cenário de beleza, como formigas em um formigueiro de tantas fantasias de formas e cores.

Que todos vós, oh! cariocas — basta estar aqui para ser carioca — tenhais por um instante o sentimento de toda a beleza, a paixão e o carinho desse acontecimento coletivo sensacional que é a vossa existência como cidade humana entre belezas de sonho. E que por um instante, ao menos, um fervor alto e profundo vos una em espírito e tire cada um da solidão de sua pequena alma para o milagre desse culto generoso e pagão da própria cidade — essa cidade trêmula de volumes e linhas, e cores, úmida como a pátria dos desejos, inquieta, grave, majestosa, cantante e sensual.

Abençoada sejas, cidade do Rio de Janeiro, pela tua comovente beleza, e se um dia no mundo puder existir um povo com uma vida sem injustiças nem fealdades nem misérias, uma vida de onda, de potros e de flores, terna e brilhante como esse trecho de bala sob o sol com chuva — aqui, e não além, aqui haverá de ser, aqui, na doçura de alfombras entre montanhas sensuais, o leito para os sonhos de ouro desse milagre humano.

15.6.49

169